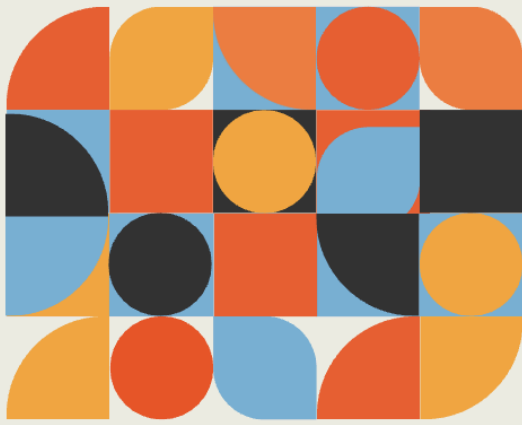




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ENTRE O MONSTRO E O CORPO-BICHA: PROCESSOS DE SUJEITAÇÃO NA MODA

Borsa, Angelix; Mestre; UniRitter, prof.angelix@gmail.com
Alves, Jean; Mestrando; UniSinos, posjeanalves@gmail.com

RESUMO

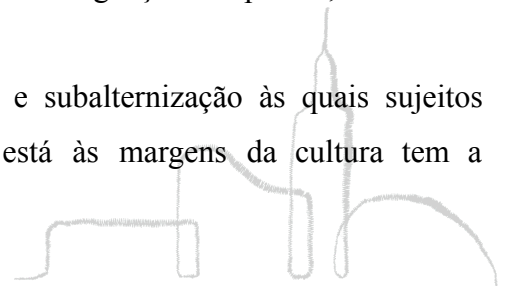
Este trabalho é uma exploração teórica sobre as relações culturais e os processos de subjetivação de pessoas LGBTIA+, num contexto de relações hegemônicas de poder.

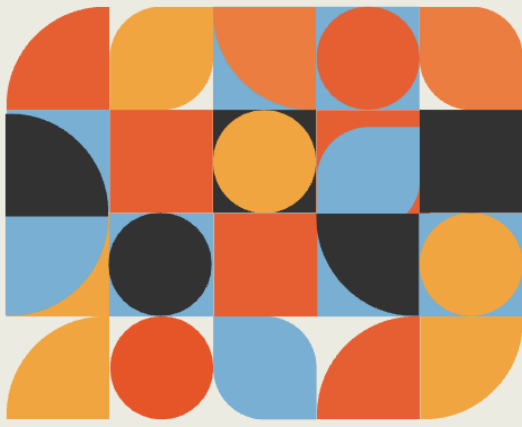
Para entender o Corpo-Bicha, é preciso lançar olhos para a divisão binária de gênero, historicamente programada e quase sempre relacionada ao corpo (LOURO, 2018, p.70). Gênero e corpo sempre se relacionaram com as dimensões de poder e são classificados como mais ou menos endereçados nos sistemas sociais. Quando um corpo não comunica na ordem sistemática, ele se torna uma ameaça à comunicação no sistema social e gera uma perturbação (LUHMANN, 1997, 2015, 2016).

O Corpo-Bicha irrompe a binaridade de gênero. Ele é uma fissura entre masculinidade e feminilidade; um corpo que não é de homem ou de mulher, mas que também pode ser. Portanto, ele é um ruído sistêmico, excesso de informação, falha dispositiva e ameaça às dimensões de poder e conhecimento que permeiam o imaginário do corpo.

Para digerir a conceito do Monstro (BORSA, 2023) e nossa proposição de Corpo-Bicha é preciso entender, primeiramente, o contexto semiótico de onde surgem. Operamos a partir de dois paradigmas, a Teoria da Complexidade (MORIN 2015, 2015a, 2011, 2016) que propõe que os sistemas complexos são auto-eco-organizados e autopoieticos (MATURANA e VARELA, 2001) e a Semiótica Cultural (LOTMAN 1990, 1996) que propõe que a cultura é polissêmica e opera em dinâmica de estagnação e explosão, devido aos estímulos que estão às margens de um dado sistema cultural.

Desta compreensão de cultura, e das dinâmicas de hegemonia e subalternização às quais sujeitos LGBTIA+ estão amarrados, surge o Monstro. Se tudo aquilo que está às margens da cultura tem a





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

potencialidade de destruir o equilíbrio hegemônico do sistema, o mesmo pode ser dito sobre as pessoas que, forçadamente, habitam as margens. Monstros são criaturas terríveis que devoram tudo pela sua frente e regurgitam novas monstruosidades, Monstros são sujeitos LGBTIA+ que devoram a cultura cis-heteronormativa e regurgitam suas bichisses (BORSA, 2023).

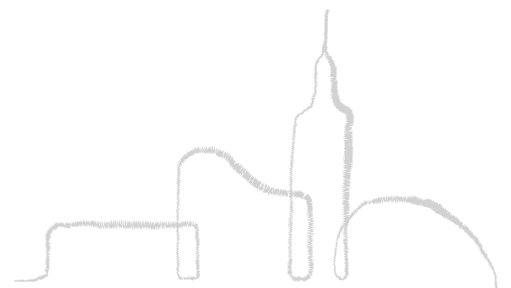
Historicamente, a moda surge como uma interface comunicativa de determinados tipos de poder cultural, social, econômico e político. A partir do momento que nós encontramos corpos que não são endereçados como parte de uma cultura hegemônica, a moda amplia suas capacidades comunicativas para, também, demarcar uma outridade de sujeitos marginais. Nessa concepção a moda necessita, obrigatoriamente, de um corpo e de uma subjetividade, que farão com que ela signifique alguma coisa. A moda, para nós, é ferramenta de externalização de subjetividades.

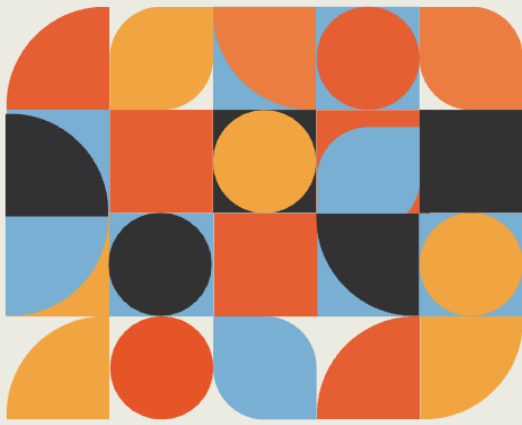
Para corpo dissidentes da norma, como os corpos das Bichas, a moda assume uma posição ferramental muito importante: o de tortura. Independentemente daquilo que um Corpo-Bicha veste ou deixa de vestir, ele sempre será demarcado como marginal, tendo então, seu códigos de vestimenta associados com o que é ruim, torpe, corrupto e impuro. Porém, é da natureza das Bichas a antropofagia (LIMA, 2017), a devoração e ressignificação do seu entorno. O chicote da moda deixa de ser aparato de tortura, e passa a ser ferramenta de prazer.

Então, se a Bicha tudo devora na dimensão física e linguística, ela devora - como Monstro - os imaginários. A antropofagia é o processo de monstreação, de tornar monstruoso culturalmente aquilo que é torpe na materialidade. É no acolhimento das nossas monstruosidades que somos capazes de quebrar os grilhões que nos prendem à cultura normativa, possibilitando que a moda e os modos de vestir sirvam como potencializadores do processo de monstreação. Evidenciando o potencial explosivo dos Monstros na cultura hegemônica.

Palavras-chave: Monstro; Corpo-Bicha; Moda.

REFERÊNCIAS





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LIMA, Carlos Henrique Lima. **Linguagens Pajubeyras: re(ex)istência cultural e subversão da normatividade**. Salvador, BA: Editora Devires. 2017

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOTMAN, Iuri. (1996). “La semiosfera: Semiótica de la cultura y del texto”. **Navalcarnero**, Madrid: Gráficas Rógar. 1996

LOTMAN, Iuri. **Universe of the mind: a semiotic theory of culture**. Bloomington And Indianapolis: Indiana University Press. 1990

LUHMANN, Niklas. **A nova Teoria dos Sistemas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.

LUHMANN, Niklas. **Comunicaciones y cuerpo en la Teoría de los Sistemas Sociales**. Ciudad de Mexico: Departamento de Publicaciones, FCPyS, UNAM, 2015

LUHMANN, Niklas. **Sistemas Sociais: esboços de uma teoria geral**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

LUSTOSA, Tertuliana. **Manifesto Traveco-terrorista**. In: RUCOVSKY, Martin de Mauro e AXT, Bryan (orgs.) *Metafísicas sexuais: canibalismo e devoração de Paul. B. Preciado na América Latina*. Salvador: Devires, 2022, p.27-40

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 10 ed. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**; tradução Edgard de Assis Carvalho; Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015a.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Método 4: As ideias: habitat, vida, costumes**. Porto Alegre: Sulina, 2011. V. 4.

MORIN, Edgar. **O Método 1: A natureza da natureza**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016. v. 1.

